

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM COMUNICAÇÃO: EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

João Victor de Oliveira¹, Waldeir dos Santos Eleotério², Silvane dos Santos Eleotério³

¹Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes – RJ, Av. Alberto Lamego, 2000 – Parque California, 28013-602, j_dias_oliveira@hotmail.com

²Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante-ES, Av. Elizabeth Minete Perim 500 (Bairro São Rafael), Venda Nova do Imigrante, ES, 29375-000, waldeirseleoterio@gmail.com

³Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Alegre-ES, Fazenda Caixa D'água, Rodovia 482, Km 47 – Distrito de Rive – Telefone: (28) 3564-1800, Alegre, ES, 29500-000, silvane.eleoterio@gmail.com

Resumo

Objetiva-se, a partir deste trabalho, analisar os indicadores educacionais inclusivos na perspectiva da democratização de oportunidades escolares para alunos com necessidades educacionais especiais. Utilizando-se de uma metodologia de "estado do conhecimento e com base nas análises temáticas e interpretativas, foi possível estruturar indicadores de discussão: novos paradigmas e novas concepções educacionais com enfoque na atuação profissional; falta de capacitação e de formação docente para a educação inclusiva. Com vistas às análises dos indicadores definidos, pode-se constatar que, é necessário a garantia de acesso de alunos com deficiências ao ensino regular, nos diferentes contextos escolares, para além das diferenciações ou especificidades. Pode-se concluir que um dos parâmetros para o acompanhamento do avanço das proposições inclusivas alinhadas ao entendimento assumido neste estudo, de que incluir é democratizar as condições de permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais, a partir de formatos relacionais que objetivem a constituição de ações educacionais e escolares promotoras de desenvolvimento aos alunos.

Palavras-chave: Indicadores Educacionais. Inclusão. Capacitação. Democratização.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas: Educação.

Introdução

O objetivo central deste relato é refletir sobre a prática docente no contexto da educação especial, tecendo considerações com base na concepção do ato político-pedagógico e do caráter didático-pedagógico, a partir de estudos e pressupostos teóricos críticos sobre a educação numa perspectiva humana e integral.

O papel que o professor exerce na educação é o que levará a um aprendizado amplo e agradável, fazendo com que o ensino se torne interativo. Com isso, levará a escola e os alunos há novas propostas pedagógicas, fazendo com que toda a sala de aula, crie e se desenvolva.

O professor deve estar sempre atento às novas propostas de ensino, para que as atitudes de ensinar propiciem a interação, estimulando o respeito mútuo que irá promover a construção da autonomia, da confiança recíproca e duradoura, contribuindo de modo significativo para sua formação moral.

Neste contexto, parto do meu processo formativo como aluna do curso de Letras do Ifes e da reflexão da minha prática enquanto cuidadora de dois estudantes da educação especial, de uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na cidade de Castelo-ES.

Durante o acompanhamento estudantes, um aluno do 5º ano do ensino fundamental I e outro do 8º ano do ensino fundamental II, ambos da educação especial e em processo formativo, percebi a necessidade de desenvolver atividades lúdicas que promovesse a aprendizagem deles.

Considero que essa percepção se deu mediante as contribuições de referenciais teóricos e de reflexões vivenciadas no decorrer das disciplinas de "didática geral" e de "política??", ambas ministradas no primeiro semestre de 2022, no curso de licenciatura em Letras Português, do Ifes, Campus de Venda Nova do Imigrante.

O primeiro movimento, foi o da observação atenta e reflexiva da minha prática enquanto cuidadora durante o acompanhamento dos alunos com necessidades especiais, auxiliando-os na interação com os demais alunos e nos cuidados básicos; como alimentação e higiene.

A terceira etapa foi uma aula sobre as experiências vividas na educação inclusiva, buscando repassar que é muito importante se ter consciência sobre o direito à diversidade, tendo como princípio a garantia desses direitos aos alunos com necessidades especiais, de acesso e permanência, com ensino de qualidade tendo embasamento nos textos teóricos da disciplina Política e Organização da Educação Básica.

Organizar mudanças nos métodos de ensino possibilita uma reflexão nova que garante a promoção do saber, que são responsáveis em criar condições renováveis para que o aluno cresça social e cognitivamente, encarando com firmeza qualquer desafio imposto pela vida.

Referencial Teórico

Para a construção deste relato de experiência optei pelo desenvolvimento metodológico que conciliasse as disciplinas de Didática e Políticas Públicas inseridas no âmbito educacional com alunos portadores de necessidades especiais, valorizando assim a Educação Inclusiva. A prática pedagógica realizada foi para possibilitar aos alunos a interação com os demais, a igualdade de direitos ao acesso à educação, além de fazê-los refletir sobre valores e papel como cidadãos. Nesse contexto, o estudo teórico desempenha um importante papel de reflexão, pois a partir das referências bibliográficas e metodologias de ensino tendo por base incluir na minha experiência.

No ensino fundamental I é de grande importância o ensino de forma didática, priorizando o lúdico para o prazer do aluno na realização das atividades. O desenvolvimento de atividades através da inserção de métodos didáticos com um olhar na inclusão, contribui assim para uma educação de qualidade e igualitária para todos, assim como afirma Azanha:

[...] Comenio representa um momento decisivo na História da Educação como iniciador do realismo pedagógico e como precursor da educação dos deficientes mentais, da psicologia genética, da educação maternal, da aplicação de recursos audiovisuais em educação, da orientação profissional, etc (AZANHA, 1985. p.72).

De acordo com Azanha, o processo de ensino aprendizagem dialoga-se ao mesmo momento entre o campo da didática e das políticas públicas, tratando de assuntos referentes na questão de como se adequar às diversas formas de ensino para o atendimento educacional a alunos portadores de necessidades especiais, sustentando-se na ideia de Comenio.

Atendendo a exigência na parte em que se pede a presença da interdisciplinaridade, além das disciplinas de Didática Geral e Política e Organização da Educação Básica, em acompanhamento aos alunos a qual auxilio-os com atividades e conteúdos das disciplinas da grade curricular do Ensino Fundamental I e II, dando ênfase no atendimento educacional quanto às dificuldades e necessidades que encontram. De acordo com a experiência vivenciada com os alunos notei que o aluno Gabriel do 5º ano, apresenta grande dificuldade na leitura, na junção de sílabas, precisando a prática pedagógica ser veiculada abordando a inclusão de forma didática procurando incentivar o desenvolvimento autônomo do aluno.

Considerando o objeto de estudo da didática, os conceitos fundantes e derivações para o campo investigativo e profissional do contexto da educação, foi solicitado a construção de um plano de aula para uma turma do Ensino Fundamental II envolvendo a disciplina de Língua Portuguesa com base na BNCC.

Portanto a construção do plano de aula exige o conhecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a BNCC como um documento norteador na elaboração do planejamento do docente, no Código de Ética Profissional e no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso. Sobre o texto da BNCC os autores Galian e Silva afirma:

Reconhece-se no texto da BNCC e em diversos materiais a ela vinculados uma preocupação em afirmar que “a Base não é currículo”. Mas também é evidente na produção acadêmica a preocupação com o excessivo controle em torno desse processo de implementação, especialmente por seu vínculo com os resultados dos estudantes nas grandes avaliações. (GALIAN E SILVA, 2019, p. 530)

Sendo assim, esse é um importante aspecto para a sua implementação como objeto de observação e pesquisa na identificação do grau de autonomia garantido às escolas e aos seus agentes no processo conduzido pelo MEC nas propostas curriculares e nos projetos político-pedagógicos.

Considerando esse processo de formação muito válido na preparação e habilitação para a docência na oportunidade de promover o diálogo entre as disciplinas que compõem a Língua Portuguesa, e assim a relacionando no meu trabalho na área inclusiva como cuidadora de alunos que necessitam de um atendimento especial.

O favorecimento da aprendizagem de qualquer aluno implica, para o educador, saber o que é o processo de aprendizagem e de como ela se dá. Igualmente é importante conhecer sobre o processo de desenvolvimento humano em suas diversas facetas examinando suas relações com a aprendizagem.

Educadores que se identificam com profissionais de aprendizagem transformam sua sala de aula em espaços prazerosos onde, tanto eles como os alunos, são cúmplices de uma aventura que é o aprender, o aprender a aprender e o aprender a pensar. Neste caso, o clima da atividade propicia ações comunicativas entre os alunos e entre esses e seus professores.

Tornar a aprendizagem interessante e útil é uma das formas de remover obstáculos. O professor, para melhor conhecer os interesses de seus alunos, precisa estimular a sua própria escuta criando, diariamente um tempo de ouvir os alunos reconhecendo, em suas falas, o que lhes serve como motivação, bem como conhecendo a bagagem que trazem para a escola.

Resultados

A definição dos elementos de análise textual como a exploração do tema, levantamento das problematizações, definição dos objetivos, identificação dos delineamentos e paradigmas adotados, assim como a descrição das considerações finais dos artigos publicados, possibilitaram a criação de um panorama síntese das produções que cercam a temática das proposições educacionais inclusivas na perspectiva da democratização de oportunidades para alunos com necessidades educacionais especiais.

Os diálogos entre as disciplinas de Didática Geral e Política e Organização da Educação Básica encontram-se entrelaçados, pautados no método participativo e tendo por base fundamentos na teoria freiriana no incentivo do desenvolvimento autônomo dos alunos.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a beleza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (FREIRE, 2015, p.14).

Nessa perspectiva, é visto como função do docente proporcionar condições, visando a interdisciplinaridade em turma, a interação uns com os outros, aluno-professor e aluno-aluno. Saliendo também a temática sobre a educação inclusiva, na qual trabalho sintonizando aos estudos das respectivas disciplinas em diálogo compreendendo como direito de todos a igualdade de condições de acesso à educação.

Compreendendo que a gestão dos sistemas educacionais como processo político e administrativo compete que a prática social esteja vinculada a um planejamento de ensino que proporcione técnicas e meios na preparação da aula, condizente com um caráter reflexivo possibilitando uma prática interdisciplinar que tenha por finalidade garantir a aprendizagem dos alunos.

O plano de aula é o detalhamento do plano de ensino, tendo por norte a BNCC, um documento escrito para orientação do docente, e aperfeiçoamentos contínuos ao longo do ano letivo. Segundo Vasconcelos o plano de aula define:

[...] é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas[...]. Corresponde ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento didático. É a orientação para o que fazer no cotidiano[...]. Apenas lembrando que o plano poderá ter muito mais consistência e organicidade se estiver articulado ao Plano de Curso e ao Projeto político pedagógico[...] (VASCONCELOS, 2002, p. 148).

Segundo Libâneo o planejamento como um processo reflexivo e organizado frente a uma determinada ação.

[...]o planejamento escolar consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição da necessidade a atender objetivos e atingir, dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e forma de avaliação (LIBÂNEO et al, 2008, p.149).

Nesse sentido é fundamental assegurar o acompanhamento, o desenvolvimento, a avaliação e, na maioria das vezes, o replanejamento, de forma dinâmica e permanente de pensar e repensar a ação e o trabalho realizado. Tendo como características o caráter de projetar e o caráter processual, inacabado, de permanente construção e incompletude.

No planejamento escolar, o que se planeja são as atividades de ensino e de aprendizagem, fortemente determinadas por uma intencionalidade educativa envolvendo objetivos, valores, atitudes, conteúdos, modos de agir dos educadores que atuam na escola (LIBÂNEO et al, 2008, p.150).

Notando que o planejamento educacional também é intencional, uma vez que se posiciona de forma epistemologicamente e pedagogicamente.

Discussão

Na elaboração do plano de aula obtive a clara compreensão que dificilmente completamos em uma aula apenas o desenvolvimento de uma unidade didática, ou tema completo. O processo de ensino e aprendizagem se articula de forma contínua e sequencial. Considerando os elementos que constituem um Plano de Aula: Identificação: Escola; Turma; Disciplina; Professor(a); Data; Horário; Duração; Unidade temática; Objetivos de aprendizagem; Conteúdos; Estratégias; Recursos Didáticos e Avaliação.

Após a construção do plano de aula é visto a estreita relação existente entre a avaliação e os objetivos de ensino, porque avaliar consiste em um processo em que possam ser comprovadas a constatação dos resultados desejados, ou seja, até que ponto as metas previstas foram alcançadas. De acordo com concepção de Haidt, avaliar a aprendizagem consiste:

Num processo de coleta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingidos; a avaliação se realiza em vários níveis: do processo ensino-aprendizagem, do currículo, do funcionamento da escola como um todo. [...] a avaliação dos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem fornece ao professor indicações de como deve encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica (HAYDT, 2001, p. 67).

Considerando que toda a avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. Ressaltando a importância do plano de aula como um processo que compreende operações mentais em refletir, analisar, definir, selecionar, distribuir atividades ao longo do tempo, prever formas de agir e organizar. Tendo como resultado desse processo de planejamento do docente o plano didático, ou seja, o registro das conclusões de previsão das atividades docentes e discentes.

Conclusão

Diante dessa prática interdisciplinar dentro da disciplina de Língua Portuguesa concluo que é fundamental o estudo do diálogo das respectivas disciplinas de Didática Geral e Política e Organização da Educação Básica inserida no contexto educacional em conciliação com minha profissão como cuidador de alunos especiais, na área da educação inclusiva, em preparação para minha formação na docência.

Os pontos positivos de todo o percurso se dão principalmente sobre a conscientização como futura professora de Língua Portuguesa. Essa disciplina está contribuindo com grande eficácia na minha formação, de forma teórica com textos e autores em sintonia com minha prática de forma interdisciplinar e associação com minha profissão.

Os pontos negativos se dão pelo fato de que ainda existe a discriminação e o preconceito diante de uma classe de alunos heterogêneos. Contudo nota-se ainda a grande necessidade de promover o atendimento à demanda existente e de forma adequada ao aluno com necessidades especiais, muitas vezes completamente excluído do sistema escolar. Por isso é importante ressaltar a implementação das políticas públicas da educação inclusiva como um ideário a ser construído para a conquista de mais qualidade na educação de todos.

Finalizo esse trabalho com a compreensão de que devemos defender e trabalhar na construção de políticas públicas educacionais que estabeleçam ações e atitudes para construção de escolas de maior qualidade, e mais inclusiva. É preciso avançar de uma sociedade preconceituosa para uma sociedade humana e solidária com todos, visando uma prática pedagógica homogeneizadora. Compreendo que existem tempos e ritmos diferentes para aprender, como também diversas maneiras de ensinar.

Agradecimentos

Instituto Federal do Espírito Santo IFES - Campus Venda Nova do Imigrante e Instituto Federal do Espírito Santo IFES - Campus Alegre-ES.

Referências

AZANHA, José Mário Pires. **Uma reflexão sobre a didática**. 3º Seminário A Didática em questão. Atas, vol. I, 1985, p. 24-32.

FREIRE, Paulo. **Ensinar não é transferir conhecimento**. 51 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; SILVA, Roberto Rafael Dias da. **Apontamentos para uma avaliação de currículos no Brasil: a BNCC em questão**. Em: Estud. Aval. Educ São Paulo, v. 30, n. 74, p. 508-535, maio/ago. 2019.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino- aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 10 ed. São Paulo: Libertd, 2002.